

REUNIÃO DO ÓRGÃO EXECUTIVO

de 17 / 07 / 2020

Deliberação - Aprovado por:

Unanimidade ☐

Maioria ☒

2 Votos contra
por 9. Vereadores 16 151

O Dir. DAG,



GRUPO MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

BALANÇO CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADO

ANEXO ÀS DEMOSTRAÇÕES FINANCEIRAS INCLUINDO MAPA DE ENDIVIDAMENTO

EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019



ÍNDICE

1 – RELATÓRIO DE GESTÃO	Pág. 01
1.1 – Introdução	Pág. 01
1.2 – Perímetro de Consolidação	Pág. 02
1.3 – Atividade do Grupo Municipal	Pág. 03
1.3.1 – Análise Orçamental	Pág. 03
1.3.1.1 – Variação da Receita e da Despesa	Pág. 05
1.3.1.2 – Variação da Composição da Receita	Pág. 05
1.3.1.3 – Variação da Composição da Despesa	Pág. 06
1.3.2 – Situação Financeira	Pág. 06
1.3.2.1 – Evolução Financeira do Grupo Municipal	Pág. 06
1.3.2.2 – Evolução dos Resultados	Pág. 08
1.3.2.3 – Vendas e Prestação de Serviços e CMVMC	Pág. 11
1.3.2.4 – Resultado Consolidado do Período	Pág. 12
1.4 – Endividamento	Pág. 12
1.4.1 – Empréstimos de Médio / Longo Prazo	Pág. 12
1.4.2 – Curto Prazo	Pág. 13
1.4.3 – Capacidade de Endividamento	Pág. 13
1.5 – Indicadores	Pág. 16
1.6 – Factos Subsequentes	Pág. 17
2 – BALANÇO CONSOLIDADO.....	Pág. 18
3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA.....	Pág. 20
4 – FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS.....	Pág. 21
5 – ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....	Pág. 23
5.1 – Caracterização da Entidade Consolidante	Pág. 23



Handwritten signatures and initials:
- Top right: *Handwritten signature*
- Middle right: *Handwritten signature*
- Bottom right: *Handwritten initials 'AL'*

5.18 – Critérios valorimétricos aplicados às várias rubricas das demonstrações financeiras consolidadas e os métodos utilizados no cálculo dos ajustamentos de valor	Pág. 49
5.18.1 – Imobilizações	Pág. 49
5.18.1.1 – Imobilizado Incorpóreo	Pág. 49
5.18.1.2 – Imobilizado Corpóreo / Bens de Domínio Público	Pág. 49
5.18.2 – Investimentos Financeiros	Pág. 49
5.18.3 – Imobilizado em Curso	Pág. 49
5.18.4 – Existências	Pág. 50
5.18.5 – Dívidas de e a Terceiros	Pág. 50
5.18.6 – Disponibilidades	Pág. 50
5.18.7 – Amortizações	Pág. 50
5.18.8 – Provisões	Pág. 50
5.18.9 – Custos e Proveitos	Pág. 51
5.18.10– Cotações utilizadas para conversão em euros dos elementos incluídos nas demonstrações financeiras	Pág. 51
5.19 – Comentário às contas 431 “Despesas de Instalação” e 432 “Despesas de Investigação e de Desenvolvimento”	Pág. 51
5.20 – Os movimentos ocorridos no imobilizado	Pág. 51
5.21 - Custos suportados no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, que tenham sido capitalizados neste período	Pág. 51
5.22 - Indicação do valor global das imobilizações corpóreas e em curso que se encontram em poder de terceiros, implantadas em propriedade alheia e das imobilizações reversíveis .	Pág. 51
5.23 - Relação dos bens de imobilizado que não foi possível valorizar	Pág. 51
5.24 - Montante dos ajustamentos de valor dos ativos abrangidos na consolidação que tenham sido objeto de amortizações e de provisões extraordinárias, feitas exclusivamente para fins fiscais	Pág. 52
5.25 - Indicação global, por categorias de bens, das diferenças materialmente relevantes, entre os custos de elementos do ativo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adotados, e os respetivos preços de mercado	Pág. 52
5.25.1 - Fundamentação das circunstâncias especiais que justificaram a atribuição a elementos do ativo circulante de um valor inferior ao mais baixo do custo ou do preço do mercado	Pág. 52

5.2 – Definição do Perímetro de Consolidação	Pág. 24
5.3 – Caracterização das Entidades Participadas incluídas no Perímetro de Consolidação	Pág. 25
5.4 – Caracterização das Entidades Participadas excluídas no Perímetro de Consolidação	Pág. 29
5.5 – Comparabilidade das Contas	Pág. 32
5.6 – Situações em que o resultado do exercício foi afetado	Pág. 32
5.7 – Situação em que ocorreu o afastamento da aplicação das normas de consolidação, efetuadas para se obter a necessária imagem verdadeira e apropriada	Pág. 32
5.8 – Alterações ocorridas, no decurso do exercício, na composição do conjunto das entidades incluídas no perímetro de consolidação	Pág. 32
5.9 – Identificação e fundamentação de todos os movimentos extra contabilísticos efetuados para efeitos de consolidação	Pág. 32
5.9.1 – Consolidação Serviços Municipalizados de Castelo Branco	Pág. 33
5.9.2 – Consolidação Albigeç – Gestão de Equipamentos Culturais, Desportivos e de Lazer, EM/SA	Pág. 35
5.9.3 – Consolidação Terras da Beira Baixa – Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial de Castelo Branco, EM/SA	Pág. 36
5.9.4 – Consolidação CATAA – Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar de Castelo Branco	Pág. 37
5.10 – Discriminação da rubrica “diferenças de consolidação”	Pág. 38
5.11 – Justificação dos casos excecionais em que não se tenha adotado o princípio da consistência na consolidação e avaliação dos seus efeitos	Pág. 38
5.12 – Descrição de acontecimentos importantes e/ou relevantes relacionados com as entidades incluídas no perímetro da consolidação entre a data do balanço dessa entidade e a data do balanço consolidado	Pág. 38
5.13 – Métodos de contabilização utilizados pelo conjunto das entidades incluídas no perímetro de consolidação relativamente à contabilização das participações	Pág. 39
5.14 – Informações relativas ao endividamento de médio e longo prazo	Pág. 40
5.15 – Informações relativas aos passivos financeiros	Pág. 40
5.16 – Informações sobre saldos e fluxos financeiros	Pág. 41
5.17 – Montante global dos compromissos financeiros, e de responsabilidades por garantias prestadas, que não figurem no balanço consolidado, no caso em que seja útil para a apreciação da situação financeira do conjunto das entidades compreendidas no perímetro de consolidação	Pág. 41



Handwritten signatures and initials:
Handwritten signature (top left)
Handwritten signature (top right)
Handwritten signature (middle right)
Handwritten initials "AL" (bottom right)

5.26 - Indicação e justificação das provisões extraordinárias respeitantes a elementos do ativo circulante relativamente aos quais, face a uma análise comercial razoável, se prevejam descidas estáveis provenientes de flutuações de valor	Pág. 52
5.27 - Montante total das dívidas a terceiros apresentadas no balanço consolidado, cobertas por garantias reais prestadas pelas entidades incluídas no perímetro de consolidação, com indicação da respetiva natureza, forma e norma habilitante à sua concessão	Pág. 52
5.28 - Diferença, quando levada ao ativo, entre as importâncias das dívidas a pagar e as correspondentes quantias arrecadadas	Pág. 52
5.29 – Discriminação dos movimentos ocorridos na rubrica de Fundos Próprios	Pág. 53
5.30 - Repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços, por categorias de atividades	Pág. 54
5.31 - Diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios, desde que essa diferença seja materialmente relevante para a determinação dos impostos futuros	Pág. 54
5.32 - Indicação dos diplomas legais em que se baseou a reavaliação de imobilizações corpóreas ou de investimentos financeiros, bem como explicitação dos processos de tratamento da inflação adotados para o cálculo, no caso de utilização de outros métodos de reavaliação	Pág. 54
5.33 - Elaboração de um quadro discriminativo das reavaliações	Pág. 54
5.34 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados consolidados cujos conteúdos são comparáveis com os do exercício anterior	Pág. 55
5.34.1 - Demonstração consolidada dos resultados financeiros	Pág. 55
5.34.2 - Demonstração consolidada dos resultados extraordinários	Pág. 55
5.34.3 - Desdobramento das contas de provisões/ajustamentos acumulados e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício	Pág. 55
5.35 - Indicação dos bens utilizados no regime de locação financeira, com menção dos respetivos valores contabilísticos	Pág. 56
5.36 - Valor global das dívidas que se encontram tituladas, por rubricas do balanço consolidado, quando nele não estiverem evidenciadas	Pág. 56
5.37 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Pág. 56
5.38 - Demonstração da variação da produção	Pág. 56

6 – CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS E PARECER DO ROC



1 - RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 - INTRODUÇÃO

As competências e objetivos atribuídos aos Municípios em Portugal obrigam que as autarquias encontrem soluções para corresponder às exigências na prestação de serviços públicos.

Em anos anteriores e por decisão dos Órgãos Executivos, foi decidido manter uma estrutura empresarial dentro da esfera da administração autárquica no concelho de Castelo Branco, contando para o efeito com os Serviços Municipalizados de Castelo Branco e com as empresas municipais Albigec, EM/SA, que sempre foi detida pelo Município na sua totalidade, a Terras da Beira Baixa, EM/SA, na qual o Município detém uma participação de 96% e o CATAA – Centro de Apoio Tecnológico Agro-alimentar de Castelo Branco, no qual o Município detém uma participação de 94%.

Pela aplicação da Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro (Lei das Finanças Locais - LFL), anterior à criação da empresa municipal, foi instituída a obrigatoriedade de prestação de contas consolidadas para os municípios que detivessem participações na totalidade do capital das empresas municipais e serviços municipalizados. Porém, de acordo com as orientações da Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL), não existia na data de publicação da LFL um normativo contabilístico para as autarquias que permitisse elaborar contas consolidadas, pelo que estas não poderiam cumprir com esta disposição legal.

Posteriormente, com a publicação da Portaria n.º 474/2010, de 1 de julho, que aprova a Orientação n.º 1/2010, relativa à Consolidação de Contas para o Setor Público Administrativo, onde se incluem os municípios, estabeleceram-se princípios orientadores e requisitos a contar no processo de consolidação de contas. Adicionalmente foram publicadas pelo Subgrupo de Apoio Técnico da Aplicação do POCAL (SATAPOCAL) a 28 de abril de 2011, instruções relativas à aplicação da consolidação de contas nos municípios.

Em 2013 é publicado pela Lei nº 73/2013, de 3 de setembro, o Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (RFALEI) que adensa os critérios e perímetros da consolidação de contas, mas que para efeitos de prestação de contas consolidadas no Grupo Municipal de Castelo Branco não implicou qualquer alteração, pois já adotava o pressuposto da Orientação n.º 1/2010, de alargamento do perímetro a todas as entidades onde exercesse controlo.

[Handwritten signatures and initials]

Nos pontos seguintes é apresentada uma breve análise da evolução orçamental e financeira do grupo municipal, procurando evitar-se uma repetição da análise efetuada nas contas individuais da câmara municipal e das entidades municipais.

1.2 - PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

O perímetro de consolidação é, de acordo com a instrução do SATAPOCAL e RFALEI, constituído pelo Município e entidades onde este tem uma posição de controlo, sendo que à data, o grupo consolidante do Município é o seguinte:



Acresce também que o Município detém outras participações onde não existe relação de controlo e de domínio, que foram relevadas contabilisticamente pelo método do custo.

De acordo com as regras instituídas para a consolidação de contas, foi utilizado o método de consolidação integral para as empresas Terras da Beira Baixa, EM/SA e Albigec - Gestão de Equipamentos Culturais, Desportivos e de Lazer, EM/SA, com a associação CATAA, distinguindo-se o valor dos interesses minoritários e adicionalmente foi adotado o método de consolidação por agregação de saldos com os Serviços Municipalizados.



1.3 - ATIVIDADE DO GRUPO MUNICIPAL

1.3.1- Análise Orçamental

Não sendo a prestação de contas orçamental das empresas municipais semelhante à prevista no POAL, foram ajustados os respetivos dados contabilísticos, de forma a possibilitar a elaboração dos fluxos de caixa consolidados, os quais constam dos mapas seguintes:

Fluxos de Caixa Consolidados ano 2018			
Designação	Fluxos Iniciais	Operações Internas	Fluxos Consolidados
Saldo Inicial	98 775 539,79 €	0,00 €	98 775 539,79 €
Execução Orçamental	97 781 204,49 €		97 781 204,49 €
Operações de Tesouraria	994 335,30 €		994 335,30 €
<u>Operações de Capital</u>			
Total Receitas Capital	4 240 696,34 €		4 240 696,34 €
Total Despesas Capital	15 058 257,90 €		15 058 257,90 €
<u>Fluxo de Operações de Capital</u>	-10 817 561,56 €	0,00 €	-10 817 561,56 €
<u>Operações Correntes</u>			
Total Receitas Correntes	46 526 419,31 €	694 316,88 €	45 832 102,43 €
Total Despesas Correntes	31 812 705,43 €	694 316,88 €	31 118 388,55 €
<u>Fluxo de Operações Correntes</u>	14 713 713,88 €	0,00 €	14 713 713,88 €
<u>Operações de Tesouraria</u>			
Recebimentos	1 938 349,88 €		1 938 349,88 €
Pagamentos	2 452 128,26 €		2 452 128,26 €
<u>Fluxo de Operações Tesouraria</u>	-513 778,38 €	0,00 €	-513 778,38 €
Saldo Final	102 157 913,73 €		102 157 913,73 €
Execução Orçamental	101 677 356,81 €	0,00 €	101 677 356,81 €
Operações de Tesouraria	480 556,92 €	0,00 €	480 556,92 €
Fluxo total do Período	3 382 373,94 €	0,00 €	3 382 373,94 €

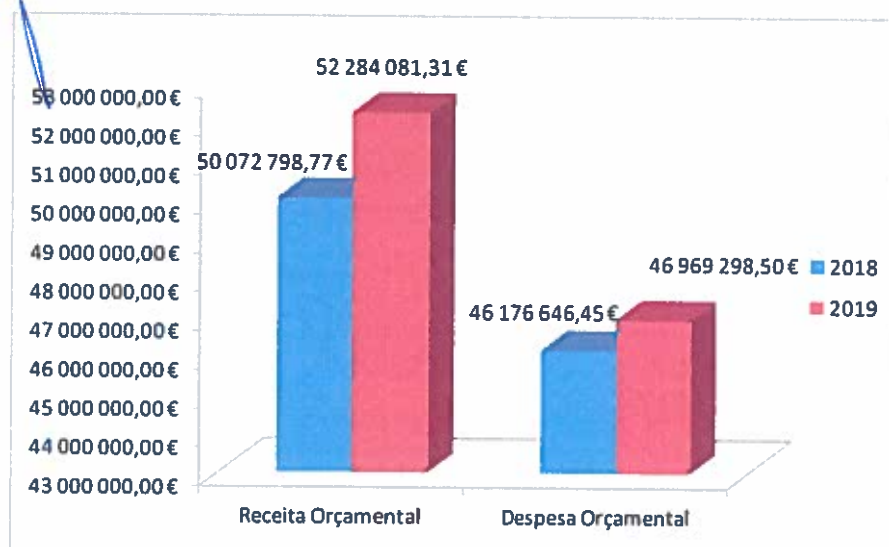


Handwritten notes and signatures in blue ink, including the word "col" and initials "HL".

Fluxos de Caixa Consolidados ano 2019			
Designação	Fluxos Iniciais	Operações Internas	Fluxos Consolidados
Saldo Inicial	102 157 913,73 €	0,00 €	102 157 913,73 €
Execução Orçamental	101 677 356,81 €		101 677 356,81 €
Operações de Tesouraria	480 556,92 €		480 556,92 €
<u>Operações de Capital</u>			
Total Receitas Capital	7 730 534,72 €		7 730 534,72 €
Total Despesas Capital	13 938 694,77 €		13 938 694,77 €
Fluxo de Operações de Capital	-6 208 160,05 €	0,00 €	-6 208 160,05 €
<u>Operações Correntes</u>			
Total Receitas Correntes	45 222 721,18 €	669 174,59 €	44 553 546,59 €
Total Despesas Correntes	33 699 778,32 €	669 174,59 €	33 030 603,73 €
Fluxo de Operações Correntes	11 522 942,86 €	0,00 €	11 522 942,86 €
<u>Operações de Tesouraria</u>			
Recebimentos	2 081 715,61 €		2 081 715,61 €
Pagamentos	2 010 358,95 €		2 010 358,95 €
Fluxo de Operações Tesouraria	71 356,66 €	0,00 €	71 356,66 €
Saldo Final	107 544 053,20 €		107 544 053,20 €
Execução Orçamental	106 992 139,62 €	0,00 €	106 992 139,62 €
Operações de Tesouraria	551 913,58 €	0,00 €	551 913,58 €
Fluxo total do Período	5 386 139,47 €	0,00 €	5 386 139,47 €

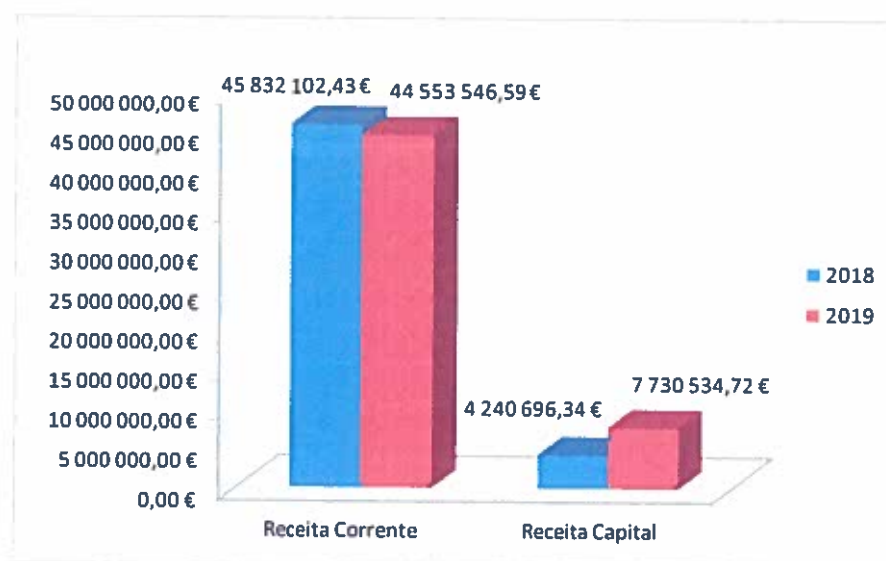


1.3.1.1 - Variação da Receita e da Despesa



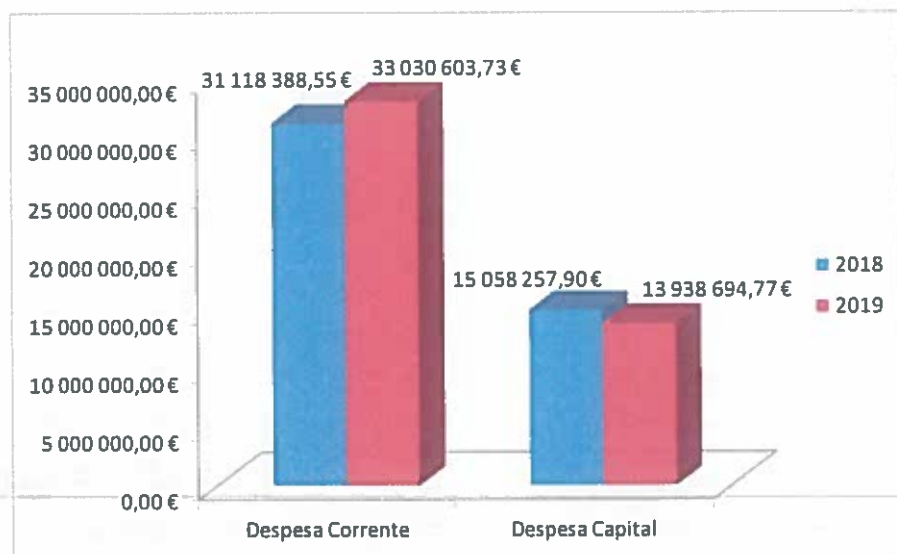
Verifica-se pelo gráfico que existiu um aumento da receita e da despesa orçamental do Grupo Municipal, no ano 2019, respetivamente de 2.211.282,54€ e de 792.652,05€.

1.3.1.2 - Variação da Composição da Receita



Da análise do gráfico verifica-se que a receita corrente teve uma diminuição de 1.278.555,84€ enquanto a receita de capital teve um aumento de 3.489.838,38€.

1.3.1.3 - Variação da Composição da Despesa



Na despesa corrente, verifica-se um aumento de 1.912.215,18€, e a despesa de capital registou uma diminuição de 1.119.563,13€.

1.3.2- Situação Financeira

1.3.2.1 - Evolução Financeira do Grupo Municipal

O mapa seguinte evidencia e evolução das principais rubricas do balanço do Grupo Municipal, tanto no ativo como no capital próprio e passivo.

CÓDIGO DAS CONTAS	ATIVO	Unid.: €		
		2017	2018	2019
		AL	AL	,
	Imobilizado:			
	Bens de domínio público	128 015 331,61 €	115 843 618,18 €	112 559 478,93 €
	Imobilizações incorpóreas	2 414 327,53 €	810 916,45 €	530 502,46 €
	Imobilizações corpóreas	264 072 327,17 €	241 732 643,43 €	235 740 093,62 €
	Investimentos financeiros	6 199 460,78 €	5 239 459,62 €	20 661 132,91 €
		400 701 447,09 €	363 626 637,68 €	369 491 207,92 €
	Circulante:			
	Existências:	364 736,05 €	617 416,79 €	877 235,96 €
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:	2 950 163,32 €	2 873 189,26 €	3 413 060,44 €
	Depositos em instituições financeiras e Caixa:	98 787 022,02 €	102 178 774,13 €	107 560 203,16 €
	Acréscimos e diferimentos:	7 940 955,78 €	7 797 827,97 €	8 607 086,39 €
		110 042 877,17 €	113 467 208,15 €	120 457 585,95 €
	Total do activo.....	510 744 324,26 €	477 093 845,83 €	489 948 793,87 €

CODIGO DAS CONTAS	FUNDO PRÓPRIOS E PASSIVO	EXERCÍCIOS		
		2017	2018	2019
	Fundos próprios:	358 015 947,57 €	333 233 619,38 €	357 341 022,64 €
	Passivo:			
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazos (a)	10 108 343,26 €	11 698 528,05 €	13 974 344,14 €
	Dívidas a terceiros - Curto Prazo	3 244 912,55 €	3 289 990,61 €	3 517 130,49 €
		13 353 255,81 €	14 988 518,66 €	17 491 474,63 €
222+2612+26.2+26.8.6.1+26.8.6.4	Garantias e Cauções	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Acréscimos e diferimentos:	139 375 120,88 €	128 871 707,79 €	115 116 296,60 €
	Total dos fundos próprios e do passivo	510 744 324,26 €	477 093 845,83 €	489 948 793,87 €

Da análise do mapa verifica-se que em 31-12-2019, o Grupo Municipal evidenciava os seguintes valores globais.

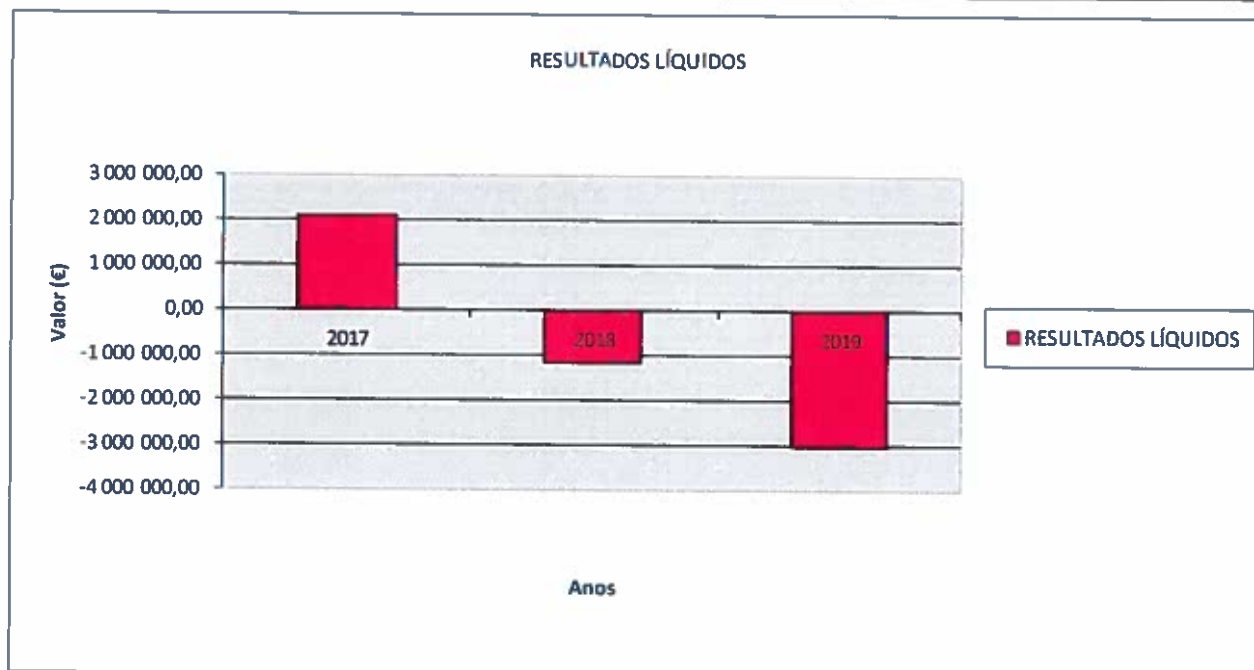
Ativos	
Total de Imobilizado	369 491 207,92 €
Existências	877 235,96 €
Dívidas de Terceiros	3 413 060,44 €
Disponibilidades (Caixa e Bancos)	107 560 203,16 €
Acréscimos e diferimentos	8 607 086,39 €
Total	489 948 793,87 €
Fundos Próprios	
Fundos Próprios	357 341 022,64 €
Passivos	
Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo	13 974 344,14 €
Dívidas a Terceiros de Curto Prazo	3 517 130,49 €
Acréscimos e diferimentos	115 116 296,60 €
Total	489 948 793,87 €

Da análise dos valores verifica-se que o Grupo municipal dispõe de uma capacidade financeira muito elevada, pois detém meios líquidos de curto prazo que superam em quase 6 vezes o total das suas responsabilidades.

RESULTADOS LÍQUIDOS

Unid.: €

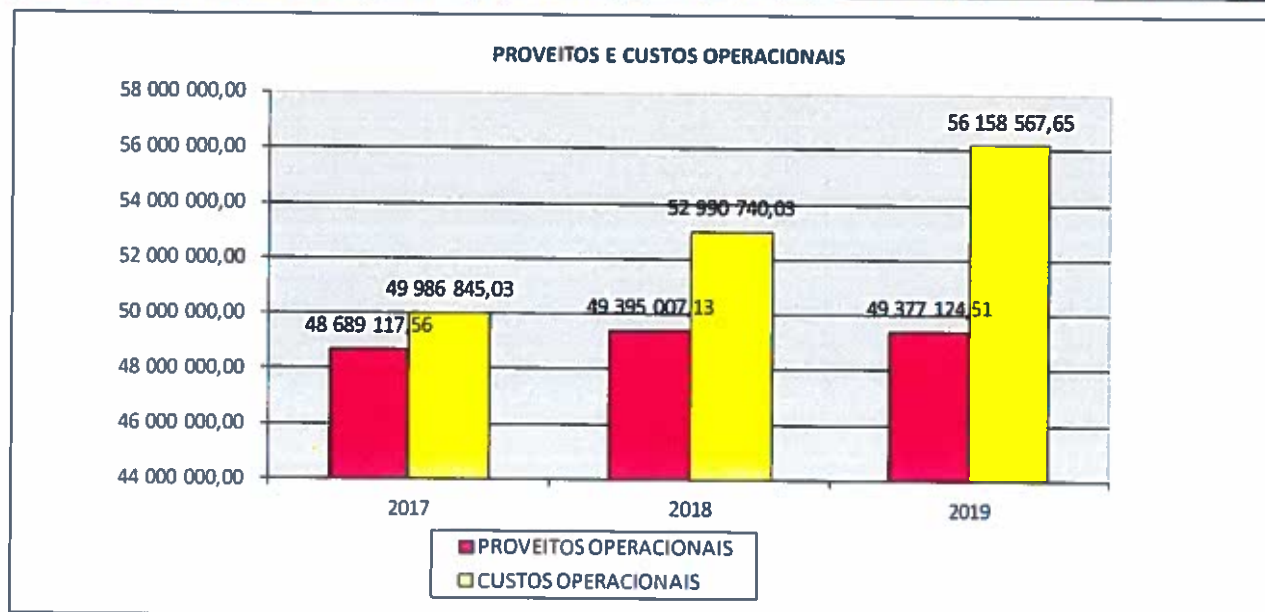
Rúbricas	Anos	2017	2018	2019	VARIAÇÃO	
					valor	%
RESULTADOS LÍQUIDOS		2 109 785,43	-1 153 719,75	-3 015 140,53	-1 861 420,78	161,3%



RESULTADOS OPERACIONAIS

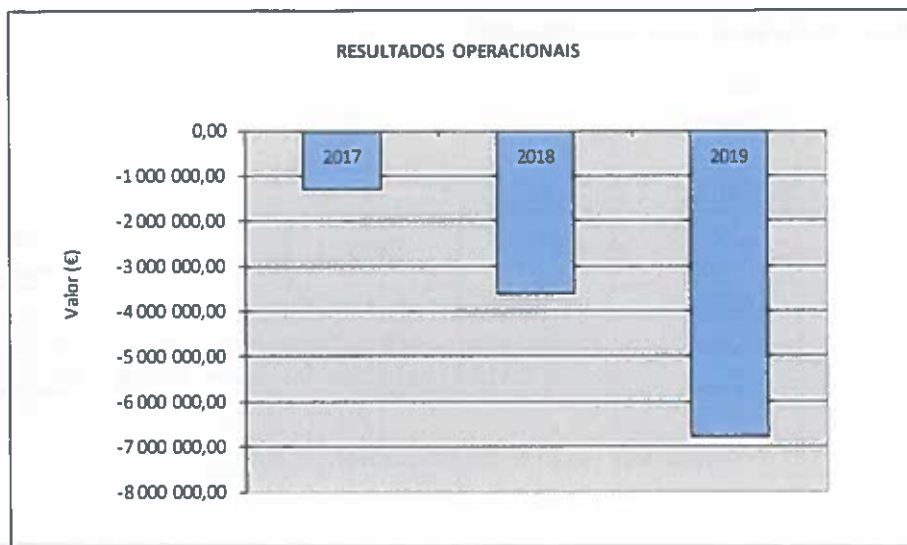
Unid.: €

Rúbricas	Anos	2017	2018	2019	VARIAÇÃO	
					valor	%
PROVEITOS OPERACIONAIS		48 689 117,56	49 395 007,13	49 377 124,51	-17 882,62	0,0%
CUSTOS OPERACIONAIS		49 986 845,03	52 990 740,03	56 158 567,65	3 167 827,62	6,0%
RESULTADOS OPERACIONAIS		-1 297 727,47	-3 595 732,90	-6 781 443,14	-3 185 710,24	88,6%





Handwritten notes and signatures:
Dumb
CS
f
H

**EVOLUÇÃO CUSTOS OPERACIONAIS**

Unid.: €

Rúbricas	Anos	2017	2018	2019	VARIACÃO	
					valor	%
Custo mat.consumidas		4 240 640,02	4 221 076,52	4 206 290,42	-14 786,10	-0,4%
Fornecim.e serv.externos		13 612 694,33	15 353 435,07	15 725 500,59	372 065,52	2,4%
Custos com pessoal		9 668 341,66	10 598 063,02	11 168 584,56	570 521,54	5,4%
Outros custos operacionais (63;65;66		22 465 169,02	22 818 165,42	25 058 192,08	2 240 026,66	9,8%
TOTAL		49 986 845,03	52 990 740,03	56 158 567,65	3 167 827,62	6,0%





1.3.2.3 - Vendas e Prestação de Serviços e CMVMC

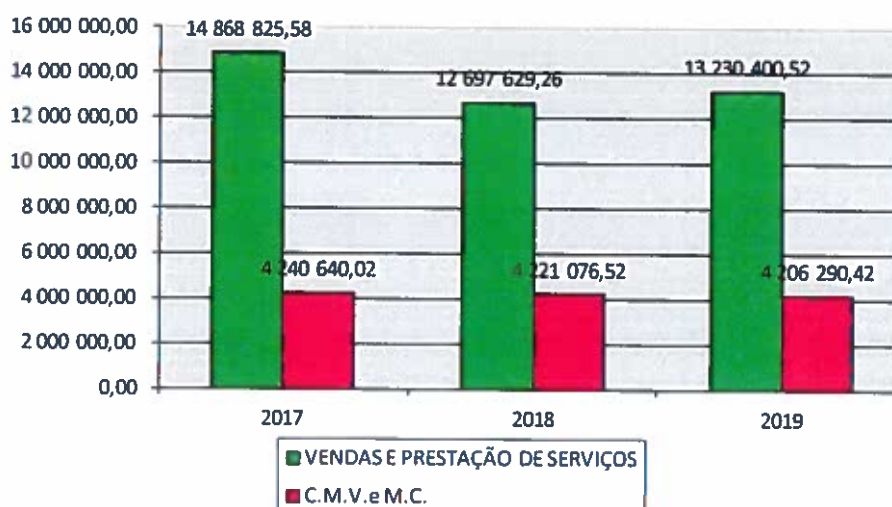
Nos mapas seguintes é possível verificar a evolução das vendas e prestação de serviços, do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.

VENDAS e PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS; C.M.V.e M.C.; M.B.

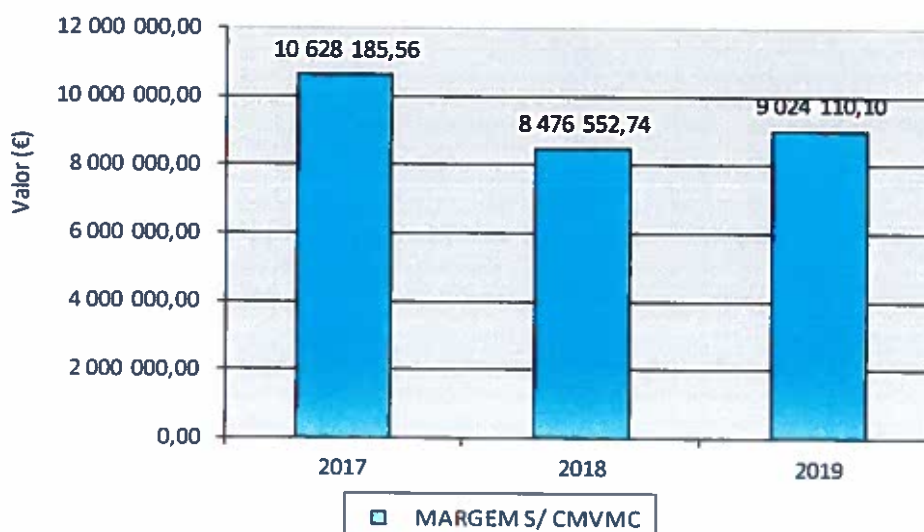
Unid.: €

Rúbricas	Anos	2017	2018	2019	VARIAÇÃO	
					valor	%
VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		14 868 825,58	12 697 629,26	13 230 400,52	532 771,26	4,2%
C.M.V.e M.C.		4 240 640,02	4 221 076,52	4 206 290,42	-14 786,10	-0,4%
MARGEM S/ CMVMC		10 628 185,56	8 476 552,74	9 024 110,10	547 557,36	6,5%

VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS e CMVMC



MARGEM S/ CMVMC



1.3.2.4 - Resultado Consolidado do Período

No que respeita ao resultado consolidado do período, verifica-se que o mesmo é negativo no valor de 3.015.140,53€.

Resumo da Demonstração de Resultados	2017	2018	2019
Resultados Operacionais	-1 297 727,47 €	-3 595 732,90 €	-6 781 443,14 €
Resultados Financeiros	375 981,36 €	258 326,84 €	228 703,38 €
Resultados Correntes	-921 746,11 €	-3 337 406,06 €	-6 552 739,76 €
Imposto do Exercício	2 434,56 €	2 349,18 €	10 201,11 €
Resultado Líquido do Exercício	2 109 785,43 €	-1 153 719,75 €	-3 015 140,53 €

1.4- ENDIVIDAMENTO

1.4.1 - Empréstimos de Médio / Longo Prazo

Durante o ano de 2019, não foi contraído nenhum empréstimo, a médio e longo prazo, tendo sido efetuadas todas as amortizações previstas.

Relativamente às amortizações dos empréstimos e contribuição para o Fundo de Apoio Municipal, desagrega-se no quadro seguinte o total a amortizar por ano:

Ano	Empréstimos Bancários	FAM
2020	491 464,53 €	68 683,00 €
Anos seguintes	2 786 251,61 €	0,00 €
Total	3 277 716,14 €	68 683,00 €



1.4.2 - Curto Prazo

O Grupo Municipal de Castelo Branco tem dívidas de curto prazo no valor de 3.517.130,49€ e tem meios líquidos de curto prazo ou muito curto prazo (Depósitos bancários e caixa) de 107.560.203,16€, o que se traduz numa muito boa autonomia financeira pelo que o Grupo Municipal pode satisfazer as suas obrigações de curto prazo e ficar com uma grande margem financeira, atendendo a que os recursos de curto prazo superam em mais de 30 vezes as necessidades de curto prazo.

1.4.3 - Capacidade de Endividamento

A capacidade de endividamento do Grupo Municipal de Castelo Branco está evidenciada no mapa seguinte:



Mapa de apuramento do Limite da Dívida Total a 31-12-2019

artigo 52º e 54º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro

Receita Corrente cobrada em 31/12/2016		33 241 820,99 €		
Receita Corrente cobrada em 31/12/2017		32 134 553,21 €		
Receita Corrente cobrada em 31/12/2018		32 850 165,84 €		
Total de receita corrente líquida cobrada nos últimos 3 Anos				98 226 540,04 €
Média da receita corrente líquida cobrada nos 3 últimos anos				32 742 180,01 €
1,5 vezes a média da receita líquida cobrada nos 3 últimos anos				49 113 270,02 €
Câmara Municipal de Castelo Branco				
221 Fornecedores conta corrente		209 359,27 €		
228 Fornecedores Faturas receção e conferência		497 590,32 €		
23 Empréstimos obtidos		3 277 716,14 €		
24 Estado e Outros Entes Públicos		227 227,62 €		
2611 Fornecedores de Imobilizado		137 214,01 €		
2618 Fornecedores de Imobilizado faturas receção e conferência		248 272,23 €		
2612 Fundo de Apoio Municipal		0,00 €		
Outros Devedores e Credores		90 674,17 €		
Total da dívida a terceiros (A)				4 688 053,76 €
Entidades Participadas	Releva para a dívida bruta		Partic. %	Contribuição para a dívida Bruta Municipal
Serviços Municipalizados de Castelo Branco	Sim	862 586,57 €	100,00%	862 586,57 €
Albigec - Gestão de Equipamentos Culturais, Desportivos e de Lazer, EM, SA	Não	70 943,86 €	100,00%	70 943,86 €
Terras da Beira Baixa - Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial de Castelo Branco, EM, SA	Sim	500,00 €	96,00%	480,00 €
CATAA - Assoc. Centro Apoio Tecnológico Agro-Alimentar de Castelo Branco	Não	232 245,70 €	94,00%	218 310,96 €
Contribuição SM/AM/SEL/Ent participadas para o total da dívida bruta municipal (B)				1 152 321,39 €
Dívida não orçamental e Fundo de Apoio Municipal (C)				205 397,76 €
Dívida total a 31/12/2019 excluindo operações orçamentais e FAM (A+B-C)				5 634 977,39 €
Capacidade de endividamento				
Limite da dívida total a 31/12/2019				49 113 270,02 €
Dívida total a 31/12/2019 excluindo operações orçamentais e FAM				5 634 977,39 €
Margem absoluta				43 478 292,63 €
Margem utilizável (20%) (Alínea b) do n.º 3 do art. 52 da Lei n.º 73/2013				8 695 658,53

Pela análise do mapa verifica-se que o Grupo Municipal tem uma margem absoluta de endividamento de 43.478.292,63€, podendo o seu endividamento aumentar em 8.695.658,53€ no ano 2020, dado que este valor corresponde a 20% da margem bruta nos termos do n.º 3 do artigo 52º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro.



Informação relativa à dívida Bruta Total

No quadro seguinte evidencia-se a Dívida Bruta Total, calculado segundo as regras aplicáveis à entidade consolidante, à data de 31 de dezembro de 2019.

Entidades Relevantes	Total das dívidas a terceiros do balanço a 31-12-2019					DÍVIDA BRUTA (5)=(1)+(2)-(3)-(4)	Eliminação de créditos/dívidas recíprocas			DÍVIDA BRUTA CONSOLIDADA (8)=(5)+(6)-(7)
	MLP	CP	FAM	Operações Não Orçamentais	Débito (-)		Crédito (+)	Lançamento		
	(1)	(2)	(3)	(4)					(6)	
Município	2 786 251,61 €	1 855 467,36 €	68 683,00 €	136 714,76 €	4 436 321,21 €				4 436 321,21 €	
SMAS		1 277 785,39 €		415 198,82 €	862 586,57 €	473 682,89 €	162 735,90 €	1, 3, e 4	1 173 533,56 €	
Albigec		145 256,28 €			145 256,28 €	249 959,94 €	304 296,30 €	5 e 7	90 919,92 €	
Cataa		274 838,78 €			274 838,78 €	267 366,76 €	392 008,67 €	10, 11 e 12	150 196,87 €	
Terras da Beira Baixa		675,12 €			675,12 €	72 560,46 €	0,00 €	8	73 235,58 €	
TOTAL	2 786 251,61 €	3 554 022,93 €	68 683,00 €	551 913,58 €	5 719 677,96 €	1 063 570,05 €	859 040,87 €		5 924 207 14 €	

1.5 - INDICADORES

Apresentam-se no quadro seguinte alguns dos principais indicadores financeiros relativos ao ano 2019:

Designação	Valores	Resultado
RÁCIOS DE ESTRUTURA		
Impostos Diretos	9 917 114	22%
Receitas Correntes	44 553 547	
Transferências Correntes	17 982 152	40%
Receitas Correntes	44 553 547	
Transferências de Capital	1 843 339	24%
Receitas de Capital	7 730 535	
Passivos Financeiros	582 368	8%
Receitas de Capital	7 730 535	
Receitas Correntes	44 553 547	85%
Receitas Totais	52 284 081	
RÁCIOS DE GESTÃO		
Despesas Correntes	33 030 604	74%
Receitas Correntes	44 553 547	
Despesas de Capital	13 938 695	180%
Receitas de Capital	7 730 535	
Despesas com Pessoal	10 995 596	25%
Receitas Correntes	44 553 547	
Despesas com Pessoal	10 995 596	33%
Despesas Correntes	33 030 604	
RÁCIOS DE INVESTIMENTO		
Investimento	11 439 199	24%
Despesa Total	46 969 299	
Investimento	11 439 199	204
População	56 109	
Despesa com pessoal	10 995 596	96%
Investimentos	11 439 199	
Investimentos	11 439 199	18 215
Total Funcionário	628	
Receitas Totais	52 284 081	83 255
Total Funcionários	628	
Despesas Funcionamento	33 030 604	52 597
Total de Funcionários	628	



1.6 - FACTOS SUBSEQUENTES

De salientar que a pandemia global que se começou a fazer sentir em março de 2020 e que se mantém, até data indefinida, está a provocar gastos não previstos, bem como uma redução nas receitas, cujos valores são nesta data difíceis de estimar, sem contudo colocar em causa a continuidade das entidades.

Paços do Município, 17 de julho de 2020

O Presidente da Entidade Consolidante

Dr. Luís Correia